

## ENSAIOS MOLECULARES - Salmonelose

### INDICAÇÕES:

A salmonelose acomete mamíferos e aves domésticas e é causada pelas bactérias da subespécie *Salmonella enterica enterica*. Possui grande importância por causar septicemia e enterite aguda ou crônica nos animais, além de ser uma enfermidade zoonótica.

Alguns sorotipos de *Salmonella* se tornaram adaptados a certos hospedeiros, não sendo detectados normalmente em outras espécies animais. Exemplos incluem a *S. Choleraesuis* em suínos (e ocasionalmente humanos), a *S. Dublin* em bovinos (e ocasionalmente humanos), a *S. Gallinarum* e *S. Pullorum* em frangos e a *S. Typhi* e *S. Paratyphi* em humanos. Já outros sorotipos não têm hospedeiros específicos, como os sorotipos *Anatum*, *Derby*, *Newport*, *Tennessee* e *Typhimurium*.

O diagnóstico da salmonelose pode ser realizado através da associação de sinais clínicos, lesões macro e microscópicas e detecção da *Salmonella* a partir de amostras de fezes, suabes retais, fragmentos intestinais e linfonodos mesentéricos. A detecção da *Salmonella* pode ser feita através da cultura microbiológica ou pela Reação em Cadeia de Polimerase (PCR).

### MATERIAIS:

Tabela 1. Roteiro para diagnóstico da salmonelose em animais (exceto aves):

Ensaio	Amostra	Recipiente	Conservação	Tempo de armazenagem
Cultura e identificação bacteriana	Fezes, suabe retal, fragmentos intestinais e linfonodos mesentéricos	Tubo ou saco plásticos estéreis	2 a 8 °C	48 horas.
Exame molecular (PCR)	Fezes, suabe retal, fragmentos intestinais e linfonodos mesentéricos	Tubo ou saco plásticos estéreis	2 a 8 °C ou congelado	48 horas.
Análise histopatológica	Coletar diferentes órgãos/tecidos como pulmão, baço, rim, fígado, pré-estômagos, abomaso, linfonodos, intestino delgado, intestino grosso, SNC, linfonodos mesentéricos	Conservar em formol a 10%	Temperatura ambiente	30-60 dias.
Necropsia	Animais inteiros	Refrigerado, em caixa de isopor	2 a 8 °C	< 24 horas.

Referências bibliográficas: BACK, A. Manual de Doenças das Aves. Ed 2. Cafelândia: Editora Integração, 2010. 311pp.  
BARCELLOS, D.; SOBESTIANSKY, J. Doenças dos Suínos. Ed. 2. Goiânia: Cãnone Editorial, 2012. 959pp.  
MCVEY, D.S.; KENNEDY, M.; CHENGAPPA, M.M.; WILKES, R. Veterinary Microbiology. Ed. 4. Hoboken: Wiley Blackwell, 2022. 856pp.  
MENIN, A.; RECK, C.; PORTES, V.M. Diagnóstico Clínico-Patológico e Laboratorial das Principais Enfermidades dos Animais Domésticos. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2019. 798pp.  
RIET-CORREA, F., SCHILD, A.L., LEMOS, R.A.A., BORGES, J.R.J. Doenças de Ruminantes e Eqüídeos. Ed 3. Santa Maria: Pallotti, 2007.  
SANTOS, R.L.; ALESSI, A.C. Patologia Veterinária. Ed. 2. Rio de Janeiro: Gen Roca, 2016. 1346pp.  
ZIMMERMAN, J.J.; KARRIKER, L.A.; RAMIREZ, A.; SCHWARTZ, K.J.; STEVENSON, G.W.; ZHANG, J. Diseases of Swine. Ed. 11. Hoboken: Wiley Blackwell, 2019. 1108pp.

PARA MAIS INFORMAÇÕES

[www.verta.vet.br](http://www.verta.vet.br)

Siga-nos:  [verta.laboratorio](https://www.instagram.com/verta.laboratorio)  [verta.vet](https://www.facebook.com/verta.vet)  [verta laboratorio](https://www.linkedin.com/company/verta-laboratorio)